

Anais

do

I Congresso Nacional De Temas

Neurológicos e I Simpósio

Alagoano

Sobre Epilepsia

07 a 09 de maio de 2021

ISBN: 978-65-87414-06-5



DESENVOLVA-SE

ENSINO E DESENVOLVIMENTO HUMANO

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C749a

I congresso nacional de temas neurológicos e I simpósio alagoano sobre epilepsia(2.: 2021: Maceió, AL.

Anais do I CNTN e I SAE [recurso eletrônico] / I congresso nacional de temas neurológicos e I simpósio alagoano sobre epilepsia, 07 a 09 de maio de 2021 em Maceió, AL, Brasil; Desenvolva-se [editora].

43 p.

ISBN: 978-65-87414-06-5

Disponível em: www.desenvolvasse.com

1. Anais 2. I congresso nacional de temas neurológicos e I simpósio alagoano sobre epilepsia

1. Título

CDD: 610

Índice para catálogo sistemático

1. Anais 2. I congresso nacional de temas neurológicos e I simpósio alagoano sobre epilepsia CDD: 610

INFORMAÇÕES TÉCNICAS

ISBN: 978-65-87414-06-5

INSTITUIÇÃO PROMOTORA DO EVENTO

Desenvolva-se: ensino e desenvolvimento humano

PRESIDENTE DO EVENTO

José Humberto Azevedo de Freitas Junior

CORDENADOR DA COMISSÃO CIENTÍFICA

Larah Diniz Azevedo

ORGANIZADORES DOS ANAIS

José Humberto Azevedo de Freitas Junior

LOCAL DE REALIZAÇÃO

Estúdios Diogo

Maceió-AL

07 a 09 de maio de 2021

A COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA EM UMA ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR COM CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Emile Serafim Brito (emile.brito@academico.uncisal.edu.br) autora principal,

William Miguel Lôbo dos Santos,

Jessé dos Santos Batista,

Alessandra Bonorandi Dounis (orientadora).

Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Maceió-AL

Introdução: A comunicação possui relevância para estabelecer relações sociais entre os seres humanos. A presença do diagnóstico de paralisia cerebral, principalmente quando associado a comorbidades, pode acarretar em limitações na interação com o meio. Nesse contexto, a comunicação alternativa é uma importante estratégia de intervenção interdisciplinar, pois torna mais acessível o cuidado para promoção da participação, englobando potencialidades e maximizando a autonomia. **Objetivo:** identificar na literatura científica o uso e tipologia de comunicação alternativa no contexto clínico em crianças com paralisia cerebral. **Metodologia:** a pesquisa foi realizada nas bases de dados SciELO, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Google Scholar, com a estratégia de busca (criança OR child) AND (paralisia cerebral OR Cerebral Palsy) AND (comunicação alternativa OR alternative communication). Foram incluídos estudos experimentais e/ou observacionais publicados nos últimos 10 anos e excluíram-se artigos duplicados, teses e dissertações. Ao final, 10 artigos foram selecionados para análise, tendo como variáveis observadas: tipo de comunicação alternativa, tempo de utilização, profissionais envolvidos e tipo de estudo. **Resultados:** tecnologias de controle de olhar, softwares de figuras e pranchas de comunicação são comumente utilizados por médicos, fonoaudiólogos, terapeutas ocupacionais e psicólogos na intervenção clínica. Na literatura há prevalência de estudos experimentais e o tempo de intervenção depende do tipo e gravidade da patologia. **Conclusão:** os recursos de comunicação alternativa, independente do grau tecnológico, mostraram-se eficazes e os estudos apontaram para melhoras significativas no desempenho do paciente com paralisia cerebral, principalmente quando aplicados na terapia e assistência interdisciplinar.

Palavras-Chave: Criança; Paralisia Cerebral; Comunicação alternativa.

A CORRELAÇÃO ENTRE O ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO E A COVID-19: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Luis Eduardo Bandeira Sales Dias (luis-bandeira@hotmail.com) autor principal,
Maria Tereza Galvão Ribeiro Cartaxo

Faculdade Ciências Médicas, João Pessoa - PB
Faculdade de Medicina Nova esperança, João Pessoa - PB

Introdução: Os efeitos pandêmicos do SARS-COV2 são diversos, dentre eles, foi observado aumento na incidência de casos de AVE. Alguns pacientes acometidos demonstravam exames laboratoriais e de imagem alterados desde o início da doença, e, apresentavam comorbidades estabelecidas. Adicionalmente, os mecanismos previstos do AVE por covid-19 diferenciam-se da fisiopatologia do AVE comum. **Objetivo:** Entender a correlação entre COVID-19 e AVE. **Materiais e métodos:** Trata-se de uma revisão sistemática, realizando busca nas bases de dados IBECs e MEDLINE, usando descritores: “covid-19” e “AVE”. **Resultados:** Na pesquisa analisada, dos pacientes que realizaram tomografia computadorizada de crânio, 80% foi perceptível perda de diferenciação cortico-subcortical nos lobos occipital e parietal. A proteína C reativa estava elevada em metade dos pacientes, o dímero D estava elevado em 2/3, e o anticoagulante lúpico foi positivo em 30%. Dos pacientes que realizaram angiogramia, foi encontrado oclusão na artéria carótida esquerda e direita. As comorbidades mais frequentes foram HAS e DM2 (76%). Em relação a fisiopatologia, quando SARS-CoV-2 entra em células hospedeiras é mediada pela enzima conversora de angiotensina 2, encontrada em células gliais e neurônios, tornando o SNC ambiente propício para proliferação. Foi visto também que o estado hipercoagulável leva disfunção endotelial e microtrombose. Ainda, foi sugerido que a enzima Nox2 poderia aumentar o risco trombótico. Outro possível mecanismo é interferência do eixo renina-angiotensina-aldosterona, aumentando os efeitos pró-inflamatórios e pró-coagulantes. **Conclusão:** Dessa forma, exames laboratoriais e de imagem alterados no Covid-19 e presença de comorbidades são fatores de risco para AVE, apresentando fisiopatologia favorável para esse acontecimento.

Palavras-Chaves: Covid-19; AVE; Neurologia;

A OCORRÊNCIA DE CRISES EPILÉPTICAS APÓS ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL (AVC)

Maria Isabel Teles Nogueira (isabelteles1907@gmail.com) autora principal,
Anna Vitória Soares Gonçalves de Oliveira,
Denise de Souza Luz,
Iohanna Melo de Araújo,
Vittoria Giulia da Silva Marrone

Faculdade de Medicina Nova Esperança, João Pessoa- PB

Introdução: O Acidente Vascular Cerebral (AVC) é responsável por gerar invalidez e reduzir a qualidade de vida no indivíduo afetado. Diante disso, o AVC é considerado a causa mais comum de crises epiléticas em adultos, principalmente nos idosos. Assim, a epilepsia pós-AVC é definida quando um paciente apresenta uma única crise epilética associada a uma condição permanente, como o AVC, dito isso pode-se fechar o diagnóstico para epilepsia. **Objetivo:** Realizar uma análise a respeito das crises epiléticas após o AVC. **Método e materiais:** Trata-se de uma revisão de literatura que incluiu artigos em inglês e português, publicados entre os anos de 2017 e 2020, os quais foram consultados nas bases de dados PubMed e Scielo. Para isso, combinaram-se os Descritores de Ciência da Saúde “epilepsia”, “alterações neurológicas” e “enfermidade”. **Resultados:** Evidencia-se que as crises epiléticas pós-AVC podem ser frequentemente classificadas como precoce ou tardia. Acredita-se que as precoces ocasionem disfunção bioquímica celular, o que provocaria a irritabilidade do tecido cerebral e a instabilidade da membrana da célula lesada, no caso das crises tardias elas seriam causadas pela gliose e processos associados, como perda neuronal seletiva. Além disso, destaca-se os fatores de risco para crises epiléticas pós-AVC, que podem ser envolvimento cortical, gravidade do AVC e sangramento cerebral. **Conclusão:** Assim sendo, deve-se dar ênfase na ideia de prevenção, pois quando se previne o AVC consequentemente evita-se que aconteça o surgimento da epilepsia. Portanto, essa prevenção se dar a uma adoção de um estilo de vida mais saudável.

Palavras-Chave: Crises epiléticas; Acidente vascular cerebral; Epilepsia pós-AVC.

A PRÁTICA DE EXERCÍCIOS FÍSICOS NA REABILITAÇÃO DA DOENÇA DE PARKINSON

Luma Maria Mangueira Dantas (lumamangueira@hotmail.com) autora principal,

Gabriel Teles de Souza Siqueira,

Isabella Maria Pimentel Barbosa,

Nathalia Maria Menezes Fialho,

Sophia Nobre de Moura,

Maria Beatriz Azevedo Terceiro Neto (Médica Orientadora)

Faculdade de Medicina Nova Esperança, João Pessoa-PB

Introdução: A Doença de Parkinson trata-se de uma enfermidade neurodegenerativa crônica e progressiva. Caracteriza-se pelos sintomas: tremores, rigidez muscular, bradicinesia, desequilíbrio, alterações na fala e na escrita. É causada a partir de uma degeneração das células situadas na substância negra do cérebro, responsáveis pela produção de dopamina (condução das correntes nervosas ao corpo). A falta ou diminuição desta substância afeta os movimentos, provocando os sintomas. A progressão da doença torna o paciente dependente para atividades de vida diária. Desta forma, o tratamento objetiva o controle dos sintomas, e a prática de exercícios físicos traz contribuições neste processo. **Objetivo:** Associar a prática de atividades físicas no processo de reabilitação da Doença de Parkinson. **Métodos e materiais:** Pesquisas bibliográficas, por meio de artigos publicados no PubMed e Google Acadêmico. **Resultados:** As atividades físicas auxiliam na diminuição de sintomas cognitivos e motores do Parkinson. No quadro inicial, diminuem a degeneração de neurônios dopaminérgicos, amenizando e retardando o aparecimento dos sintomas, assim como desacelerando sua progressão. A conciliação de medicamentos junto a prática de exercícios físicos trazem mais efeitos benéficos, se comparado ao tratamento exclusivamente medicamentoso. Recomenda-se caminhadas três vezes por semana, em média de 45 minutos, com peso corporal sustentado parcialmente, para melhoria da qualidade da marcha. Dessa forma, contribuindo para a autonomia e independência dos pacientes. **Conclusão:** A prática de atividades físicas não trazem cura do Parkinson, mas no tratamento, são tão significantes quanto a medicação em si, pois evitam a piora dos sintomas que dificultam a sua vida. Assim, os portadores devem ser incentivados a permanecerem sempre ativos.

Palavras-chave: Doença de Parkinson; Atividades físicas; Reabilitação.

A VULNERABILIDADE YANOMAMI À NEUROTOXICIDADE DO MERCÚRIO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Jordana Dutra da Silva (dutra.jordanas2@gmail.com) autora principal,

Iara Oliveira Costa,

Bruna Sampaio Lopes Costa,

Ana Cristina Oliveira de Souto,

Marina Crispim Sarmiento,

Michelle Sales Barros de Aguiar (orientadora)

Universidade Estadual de Roraima, Boa Vista-RR;

Centro Universitário Christus, Fortaleza-CE;

Centro Universitário de João Pessoa, João Pessoa-PB;

Centro Universitário de João Pessoa, João Pessoa-PB;

Faculdades Nova Esperança (Famene), João Pessoa-PB;

Instituto Michelle Sales, João Pessoa-PB

Introdução: O Mercúrio é um metal pesado, bioacumulativo e neurotóxico, ainda usado na prática de extração do ouro. O Rio Uraricoera em Roraima é considerado plácer, um alvo da mineração com mercúrio, que banha as terras dos Yanomami, cuja alimentação consiste no consumo de peixes desse rio contaminado. Portanto, a avaliação neurológica desses indivíduos é de extrema importância para direcionar tratamentos e políticas públicas. **Objetivo:** Descrever a via de contaminação pelo mercúrio, sua neurotoxicidade e vulnerabilidade Yanomami a esta condição. **Método e materiais:** Foi realizada uma revisão de literatura no Scielo com as palavras-chaves “Mercúrio” AND “ Indígenas”. Incluiu-se artigos publicados a partir de 2015. **Resultados:** Durante a extração de ouro, 20% do mercúrio permanece no rio e 80% evapora. A parte que derrama na água contamina os peixes e pela alimentação contamina os indígenas. Já a fração evaporada será inalada pelos indivíduos. O Mercúrio entra na corrente sanguínea, ultrapassa a barreira hematoencefálica transforma-se no cátion (Hg^{+2}) que altera proteínas estruturais, neurotransmissores e inibe seletivamente a captação de glutamato pelos neurônios, causando distúrbios de desenvolvimento (prevalência de 80% de baixa estatura para a idade e 60% de baixo peso para a estatura nos Yanomami) e neuropsíquicos como ansiedade, irritabilidade, depressão, insônia, discenesias, convulsões e transtorno de personalidade, modificando seus hábitos de vida. A extração utilizando mercúrio é ilegal, mas há pouca fiscalização e estudos sobre o tema nessa localidade. **Conclusão:** O mercúrio é neurotóxico e elevado na atmosfera e rios Yanomami devido ao garimpo ilegal, vulnerabilizando e adoecendo essa população.

Palavras-chave: Barreira Hematoencefálica; Mercúrio; Vulnerabilidade a Desastres.

ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA MENINGITE PEDIÁTRICA NO BRASIL

Maria Tereza Galvão Ribeiro Cartaxo (mterezagrc@gmail.com) autor principal,
Luis Eduardo Bandeira Sales Dias,

Faculdade Ciências Médicas, João Pessoa – PB
Faculdade de Medicina Nova esperança, João Pessoa – PB

Introdução: A meningite é um problema de saúde pública, que tem alta morbimortalidade, podendo resultar em graves sequelas e em óbito, principalmente na infância. A prevalência de meningite é significativamente maior em crianças quando comparado aos adultos, por esse motivo, é de suma importância analisar o perfil epidemiológico das crianças acometidas pela doença no País. **Objetivo:** Analisar a epidemiologia da meningite em crianças no Brasil. **Método:** Trata-se de uma revisão sistemática, realizando busca nas bases de dados CONASS, LILACS, SES-GO e Coleciona SUS, usando descritores: “meningite” e “infância”. **Resultados:** A pesquisa analisada ocorreu entre o período de 2008 a 2019, e concluiu que a meningite pediátrica equivale a 55,83% de todos os diagnósticos de meningite. Dentro dessa amostra, houve maior prevalência da faixa etária entre 1 a 4 anos (32,86%), e do sexo masculino (59,72%), apesar de não ter sido observado causa específica que justifique o maior predomínio. Também houve maior prevalência da etiologia viral (55,89%). E Em relação à evolução dos casos, 86,61% dos pacientes tiveram alta hospitalar, enquanto 5,21% evoluíram com óbito devido a doença. Quanto aos óbitos, observou-se que a principal etiologia foi por meningococemia (20,61%). **Conclusão:** Conclui-se que o conhecimento do perfil epidemiológico é fundamental para a busca ativa dos casos que apresentam maiores fatores de risco, possibilitando um diagnóstico precoce, e tratamento adequado e efetivo. Dessa forma, ressalta-se a importância de ações do nível preventivo, para dessa forma, diminuir a prevalência de tal enfermidade à nível infantil.

Palavras-chave: Meningite; Infantil; Neurologia;

APLICAÇÃO DA ACUPUNTURA AURICULAR E SEUS EFEITOS NEUROFISIOLÓGICOS

Murilo Elder Ferreira Costa (muriloelder98@gmail.com) autor principal,

Ramon Ferreira Ribeiro,

Armando Sequeira Penela (Orientador).

Universidade do Estado do Pará, Belém-PA;

Universidade Federal do Pará, Belém-PA.

Introdução: A acupuntura auricular (AA) consiste em uma técnica de aplicação em acupontos específicos cujos efeitos são baseados no envio de sinais ao SNC através de estímulos em ramos nervosos do pavilhão auricular. Estudos atuais abordam a AA como alternativa não medicamentosa promissora no controle da obesidade e benéfica no tratamento de distúrbios neurológicos dolorosos e não dolorosos, tendo como base a regulação neurofisiológica simpática e parassimpática. **Objetivo:** Analisar a aplicabilidade e eficácia da AA no contexto da neurofisiologia. **Método e Materiais:** Realizou-se uma busca nas plataformas bibliográficas Scielo, PubMed, LILACS, MEDLINE entre os anos de 2016 a 2021. **Resultados:** Foram encontrados 8 artigos e apenas 6 atenderam à necessidade da pesquisa. Quanto a obesidade, observou-se que a AA causou redução no peso corporal, inibiu a liberação de citocinas inflamatórias nos tecidos adiposos brancos, por meio da regulação da expressão dos níveis circulantes de Irisina através da estimulação do gene FNDC5. Ademais, atua na síntese de óxido nítrico e regula a expressão gênica da 5-hidroxitriptamina para o controle da dor e inflamação, juntamente com a liberação de dopamina, acetilcolina e noradrenalina. Além disso, atua nos nervos auriculotemporal; ramo auricular do nervo vago; nervo occipital menor; nervo auricular maior e nervo auriculotemporal, promovendo controle da dependência química, regulação dos sintomas da ansiedade, epilepsia e distúrbio do sono. **Conclusão:** Constatou-se que a acupuntura auricular foi efetiva no controle da obesidade, bem como na regulação da intensidade da dor e útil em uma variedade de distúrbios neurológicos. Ressalta-se a necessidade de mais estudos.

Palavras-Chave: Auriculoterapia; Neurofisiologia; Prática Clínica Baseada em Evidências.

ATUAÇÃO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL FRENTE AOS CUIDADOS DE PACIENTES COM ESCLEROSE LATERAL AMIOTRÓFICA: UM OLHAR HUMANIZADO

Mayara Elisabeth Ferreira da Rocha (rochamayara1996@gmail.com) autor principal,
Emanuelle Sintya Santos Santana do Nascimento,
Gabriella Carolayne Bertoldo Maciel,
Kennedy Anderson Torres Canuto,
Maria do Socorro Lopes Casimiro.

Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa-PB

Introdução: A Esclerose Lateral Amiotrófica (ELA) é uma doença neurodegenerativa dos neurônios motores. Ainda não existem estudos que comprovem um tratamento, que leve à cura. Para isso, os pacientes diagnosticados com a doença podem contar com tratamento medicamentoso e a atuação de equipe multiprofissional. A atuação de uma equipe vem proporcionar qualidade de vida, fazendo uso da atenção humanizada como grande ferramenta. **Objetivo:** Apresentar a vivência de uma equipe multiprofissional diante de pacientes com ELA. **Métodos e materiais:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, elaborado no contexto da Residência Integrada Multiprofissional em Saúde Hospitalar do Hospital Universitário Lauro Wanderley, contemplando experiências vivenciadas no primeiro ano da residência - março a dezembro de 2020. **Resultados:** A equipe multiprofissional realizou o acompanhamento a nível hospitalar, realizando ações que tornaram o ambiente mais humanizado. Como equipe foi possível desenvolver algumas atividades com os pacientes e acompanhantes onde foi realizado orientações sobre a doença de base e sobre a atuação de cada núcleo profissional da equipe. Em conjunto com a equipe médica conseguimos organizar os horários das medicações, recebimento de visitas e a reorganização do quarto, buscando sempre facilitar a logística diária e deixar o ambiente hospitalar mais acolhedor para os pacientes. Ainda implementamos a visita multiprofissional, bem como capacitamos familiares e cuidadores. **Conclusão:** Todo esse contato humanizado entre profissionais, pacientes, familiares e cuidadores foi muito enriquecedor para todos, onde nos permitiu uma troca de experiência e proporcionou uma vivência muito ampla do que é saúde no modelo biopsicossocial.

Palavras-Chave: Multiprofissional; Esclerose Lateral Amiotrófica; Humanização.

AUMENTO DE COROA CLÍNICA E PREPAROS PREPROTÉTICOS COM INSTALAÇÃO DE PROVISÓRIOS: UM RELATO DE CASO

Heitor Fernandes Lourenço (heitorfernandes10@hotmail.com) autor principal,
Francisco Jadson Lima (orientador)

Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, Juazeiro do norte-CE

Introdução: A reabilitação protética associada com a terapia periodontal propicia para o paciente o restabelecimento da saúde, estética, função e autoestima. Por isso deve-se planejar um tratamento adequado e que atenda as necessidades do paciente, utilizando-se de materiais odontológicos com características apropriadas e técnicas periodontais adequadas. **Objetivo:** O seguinte trabalho tem como objetivo relatar a associação de uma técnica de terapia periodontal com a reabilitação protética visando proporcionar função e estética adequadas. **Relato de caso:** Paciente S. S. sexo feminino, 48 anos, normossistêmica. Possui como queixa principal “dentes de tamanhos variáveis e com uma linha preta próximo a gengiva.” No planejamento foi decidido equalizar os zennets gengivais com cirurgia periodontal. A técnica de escolha foi o aumento de coroa clínica e em seguida remoção das coroas protéticas do dente 21 e 22 e instalação de coroas provisórias. **RESULTADOS:** o procedimento de aumento de coroa clínica estética sem a realização de retalho, é uma técnica minimamente invasiva. É importante que seja realizada a sondagem óssea, para verificar a distância entre a JCE e a COA, onde o nível biológico adequado é de 2 a 3 mm e, quando essa medida for menor, é necessário que seja feita a osteotomia. **Conclusão:** Portanto as associações de procedimentos protéticos e periodontais muitas vezes são necessárias para que ocorram sucesso e satisfação nos tratamentos tendo em vista que a forma, proporção e equilíbrio de dentes e gengiva podem afetar negativamente a aparência do sorriso.

Palavras-Chave: Periodontia; Prótese dentária; Estética.

CEFALEIA PERSISTENTE DIÁRIA E SÍNDROME PÓS-COVID-19: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Bruna Sampaio Lopes Costa (brunasampaiolcosta@gmail.com) autora principal,

Iara Oliveira Costa,

Marina Crispim Sarmiento,

Ana Cristina Oliveira de Souto,

Jordana Dutra da Silva,

Michelle Sales Barros de Aguiar (orientador)

Centro Universitário de João Pessoa, João Pessoa-PB,

Centro Universitário Christus, Fortaleza-CE,

Faculdades Nova Esperança, João Pessoa-PB,

Centro Universitário de João Pessoa, João Pessoa-PB,

Universidade Estadual de Roraima, Boa Vista-RR,

Instituto Michelle Sales, João Pessoa-PB

Introdução: Estudos demonstram que, aproximadamente, 10% dos pacientes que sobrevivem à infecção grave pelo SARS-CoV-2 e 85% dos com a leve, relatam sintomas persistentes após 6 semanas. A cefaleia persistente é um sintoma descrito com frequência, variando sua prevalência entre 39-68%, afetando consideravelmente a qualidade de vida desses pacientes. A fisiopatologia e a gravidade dessa sequela ainda permanece pouco compreendida, sendo necessário maiores estudos sobre essa temática para entender os fatores para que indivíduos sejam afetados ou não pela Síndrome Pós-COVID-19. **Objetivo:** Descrever a cefaleia persistente diária como sintoma da Síndrome Pós-COVID-19. **Método e materiais:** Realizou-se uma pesquisa bibliográfica no PubMed, utilizando as palavras-chave, “*Headache*”, “*Post-COVID-19 Syndrome*” e “*Persistent Headache*” combinados com os operadores booleanos “AND” e “OR”. Incluiu-se artigos originais publicados em 2020 e 2021 em inglês, disponíveis na íntegra. Excluiu-se cartas aos editores e resenhas. **Resultados:** Estudo dinamarquês demonstrou que aproximadamente 51-57% dos pacientes que tiveram a COVID-19 são acometidos por sintomas persistentes originados do sistema nervoso, sendo a cefaleia um dos principais. Outro, expôs uma frequência de 39,1% dessas cefaleias, enquanto que um trabalho feito com pacientes que tiveram infecção leve revelou uma prevalência de 68%. Caracteristicamente, essa cefaleia é persistente, diária, unilateral, pulsátil, de intensidade de moderada a grave, podendo ser acompanhada de outros sintomas. Trata-se de um quadro difícil de tratar, resistente e incapacitante. **Conclusão:** A cefaleia persistente é um dos sintomas prevalentes na Síndrome Pós-COVID-19. Estudos com bases populacionais maiores e diversificadas são necessários para entender a magnitude e as características dessa cefaleia.

Palavras-chave: Cefaleia; Síndrome Pós-COVID-19; COVID-19.

CORRELAÇÃO ENTRE PRURIDO E DOR NEUROGÊNICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Marina Crispim Sarmiento (sarmentomc2001@gmail.com) autora principal,

Jordana Dutra da Silva,

Bruna Sampaio Lopes Costa,

Ana Cristina Oliveira de Souto,

Iara Oliveira Costa,

Michelle Sales Barros de Aguiar (orientadora)

Faculdades Nova Esperança (Famene), João Pessoa-PB;

Universidade Estadual de Roraima, Boa Vista-RR;

Centro Universitário de João Pessoa, João Pessoa-PB;

Centro Universitário de João Pessoa, João Pessoa-PB;

Centro Universitário Christus, Fortaleza-CE;

Instituto Michelle Sales, João Pessoa-PB

Faculdades Nova Esperança (Famene), João Pessoa-PB

Introdução: O prurido de origem neurogênica ocorre em doenças neurológicas e se desenvolve na pele normal através de disparos periféricos ou inibição central dos neurônios da via da coceira. Todavia, sintomas de dor também podem estar associados por compartilharem da mesma via sensitiva. **Objetivo:** Pontuar sintomas de prurido e dor de origem neurogênica em pacientes neuropatas. **Método e materiais:** Revisão de literatura realizada a partir de artigos inseridos na base de dados do PubMed utilizando os descritores “Neurogenic Pain” e “Neurogenic Pruritus”, utilizando filtro temporal dos anos de 2017-2021. **Resultados:** A sobreposição entre sintomas de coceira e dor em pacientes com neuropatia complica sua tradução a nível de anamnese clínica. Evidências comprovam a atuação de mastócitos na ativação dessas duas vias de modo que levam à inflamação neurogênica que causariam sintomas por vezes indistinguíveis. Dessa forma o reconhecimento e distinção da coceira e dor neuropática ainda é um tema desafiador, visto que, em se tratando de prurido, deve-se descartar previamente causas de coceira convencional, na maioria das vezes de etiologia dermatológica, e que em pacientes neuropatas podem vir a ser diagnóstico de exclusão. **Conclusão:** De modo geral, tanto o prurido quanto a dor neuropática traduzem sinais de alerta ao corpo e em pacientes neuropatas devem ser tratadas como diagnóstico de exclusão, principalmente quando relacionado ao prurido.

Palavras-chave: Prurido Neurogênico; Dor neurogênica; Neuropatia.

DERMATOSES EM PACIENTES COM PARKINSONISMO: UMA REVISÃO LITERÁRIA.

Marina Crispim Sarmiento (sarmentomc2001@gmail.com) autora principal,

Jordana Dutra da Silva,

Bruna Sampaio Lopes Costa,

Ana Cristina Oliveira de Souto,

Iara Oliveira Costa,

Michelle Sales Barros de Aguiar (orientadora)

Faculdades Nova Esperança (Famene), João Pessoa-PB;

Universidade Estadual de Roraima, Boa Vista-RR;

Centro Universitário de João Pessoa, João Pessoa-PB;

Centro Universitário de João Pessoa, João Pessoa-PB;

Centro Universitário Christus, Fortaleza-CE;

Instituto Michelle Sales, João Pessoa-PB

Faculdades Nova Esperança (Famene), João Pessoa-PB

Introdução: A doença de Parkinson, além dos sintomas motores, também manifesta complicações não motoras em diferentes sistemas, dentre eles a pele e suas complicações dermatológicas. **Objetivo:** Pontuar correlações existentes na literatura entre a doença de Parkinson e possíveis dermatoses. **Método e materiais:** Revisão de literatura realizada a partir de artigos inseridos na base de dados do PubMed utilizando os descritores “Parkinson” e “Skin Lesions”, utilizando filtro temporal dos anos de 2017-2021. **Resultados:** Em amostra composta por 386 pacientes diagnosticados com Parkinson revelou que as lesões cutâneas mais prevalentes foram: nervo pigmentar (36,3%), verrugas (25,1%), ceratose actínica (22%), ceratose seborreica (21,5%), dermatite seborréica (20,5%) e rosácea (19,2%). Já o risco de melanoma é 4 vezes maior em relação a população geral. Outro estudo afirma que doenças neurodegenerativas são mais recorrentes em pacientes idosos com dermatite eczematosa crônica, sendo o intervalo de tempo de 4,17 anos entre o diagnóstico dessas doenças e o aparecimento de lesões cutâneas. Além disso o Parkinson corresponde a um dos fatores de risco para o desenvolvimento de penfigoide bolhoso. Em contrapartida, pacientes em uso de levodopa apresentaram desfecho favorável naqueles que foram diagnosticados concomitantemente com psoríase invertida. **Conclusão:** Fica evidente a vasta correlação de doenças dermatológicas em pacientes com Parkinson sendo importante seu rastreamento e exame físico da pele durante as consultas.

Palavras-chave: Parkinson; Lesões Cutâneas; Dermatoses.

DIABETES COMO FATOR DE RISCO PARA DOENÇA DE ALZHEIMER

Gabriel Teles de Souza Siqueira (gabrielltelless@gmail.com) autor principal,

Isabella Maria Pimentel Barbosa,

Luma Maria Mangureira Dantas,

Nathalia Maria Menezes Fialho,

Sophia Nobre de Moura,

Maria Beatriz Azevedo Terceiro Neto (orientadora)

Faculdade de Medicina Nova esperança, João Pessoa-PB

Introdução: A doença de Alzheimer, é causada por uma degeneração neuronal que começa no hipocampo, afetando atividades cognitivas. A diabetes mellitus causa alterações metabólicas, por resistência à insulina nos receptores, causando hiperglicemia. A insulina precisa atuar no cérebro, participando de funções cognitivas, de memórias, no crescimento e diferenciação dos neurônios. Na hiperglicemia, o cérebro é afetado diretamente, causando uma desregulação metabólica, aumento do estresse oxidativo, ativação de vias inflamatórias no cérebro, ocorrendo degeneração neuronal. Devido aos acometimentos de desequilíbrio das funções cognitivas cerebrais, a etiologia da Doença de Alzheimer pode ser relacionada a disfunções dos níveis de glicose. **Objetivo:** relação entre a diabetes mellitus como um co-fator causador para doença de Alzheimer. **Método e materiais:** Revisão bibliográfica, por meio de artigos publicados, no PubMed e Google acadêmico, com os descritores `Doença de Alzheimer` e `diabetes`. **Resultado:** Existe uma relação entre a hiperglicemia, causando uma oxidação da glicose que gera uma inflamação cerebral, esta causa destruição e disfunção das células, afetando o sistema nervoso central. Também o estresse oxidativo no cérebro, causa uma alteração na mitocôndria, que por sua vez não fornece energia adequada, acometendo o reticulo endoplasmático, que por esta disfunção libera lipídios tóxicos no cérebro, afetando funções e causando degeneração neuronal. A neuroinflamação e degeneração neuronal, por diversas etiologias são características dos pacientes acometidos pela doença de Alzheimer. **Conclusão:** A relação entre diabetes mellitus, pode ser relacionada com um mau prognóstico para Doença de Alzheimer, devido as várias alterações e processos tóxicos causados no cérebro.

Palavras-chave: Diabetes; Alzheimer; Relação;

DOENÇA DE ALZHEIMER: QUAL O SEXO MAIS ACOMETIDO NO BRASIL?

Nathalia Maria Menezes Fialho (nathaliamfialho@hotmail.com) autora principal;

Gabriel Teles de Souza Siqueira;

Isabella Maria Pimentel Barbosa;

Luma Maria Mangueira Dantas;

Sophia Nobre de Moura;

Maria Beatriz Azevedo Terceiro Neto (orientadora)

Faculdade de Medicina Nova Esperança, João Pessoa – PB

INTRODUÇÃO: A Doença de Alzheimer (DA) é uma doença neurodegenerativa que acomete pessoas com mais idade e compromete as habilidades mentais, sociais, funcionais e cognitivas dos pacientes. A DA não possui caráter evidentemente genético, com transmissão de geração a geração, estima-se a predisposição que junto aos fatores ambientais, poderá ou não desencadear-la. **OBJETIVO:** Identificar o sexo mais acometido pela Doença de Alzheimer no Brasil. **MÉTODO E MATERIAIS:** Realizou-se uma pesquisa epidemiológica no período de 2016-2020 onde foi analisado o sexo dos pacientes. Tal pesquisa ocorreu com os dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS-SIH/SUS). As análises foram feitas com o elemento Doença de Alzheimer no List Morb CID-10. **RESULTADOS:** A partir dos dados obtidos foi possível realizar uma análise epidemiológica e o sexo feminino possui uma taxa de prevalência maior do que o masculino. De acordo com os dados coletados, entre os anos de 2016-2020, o sexo feminino possui um predomínio de 46,16% de casos comparado ao masculino. **CONCLUSÃO:** Portanto, diante do que foi exposto é notório que as mulheres possuem maior índice de acometimento pela doença, mas isso não ocorre por uma predisposição genética do sexo e sim por possuírem uma expectativa de vida maior e quanto mais idade maior o risco de desenvolver a patologia. À vista disso, é importante estimular um estilo de vida saudável com atividades intelectuais e físicas e prevenir os fatores de risco vascular nas faixas etárias mais elevadas.

Palavras-chave: Doença de Alzheimer; Sexo Feminino; Idade.

DOENÇA DE HUNTINGTON E A DETERIORAÇÃO COGNITIVA

Maria Isabel Teles Nogueira (isabelteles1907@gmail.com) autora principal,

Anna Vitória Soares Gonçalves de Oliveira,

Denise de Souza Luz,

Iohanna Melo de Araújo,

Vittoria Giulia da Silva Marrone

Faculdade de Medicina Nova Esperança, João Pessoa- PB

Introdução: A doença de Huntington é classificada como uma doença neurodegenerativa progressiva de caráter autossômico dominante. Em virtude disso pode afetar a estrutura e as funções de determinadas áreas como, estriato, córtex cerebral e hipocampo, o que ocasiona alterações do movimento, distúrbios emocionais e disfunções cognitivas. **Objetivo:** Realizar uma análise a respeito da doença de Huntington e disfunção cognitiva. **Método e materiais:** Trata-se de uma revisão de literatura que incluiu artigos em inglês e português, publicados entre os anos de 2017 e 2020, os quais foram consultados nas bases de dados PubMed e Scielo. Para isso, combinaram-se os Descritores de Ciência da Saúde “doença de huntington”, “alterações neurológicas” e “neurodegeneração”. **Resultados:** Evidencia-se que a doença de Huntington é clinicamente caracterizada como uma tríade de sintomas motores, cognitivos e psiquiátricos. Em relação a deterioração cognitiva pode ser considerada uma demência subcortical, a qual afeta domínios fundamentais como a memória, a função executiva e as funções visuais espaciais. Vale ressaltar, que os déficits cognitivos tem um potencial para detecção precoce da doença, pois podem preceder os sintomas motores e o diagnóstico formal da doença de Huntington. Visto que essas alterações podem ser um sinal para detecção precoce da doença e tentar amenizar a sua progressão, a qual pode levar à completa dependência na vida diária. **Conclusão:** Logo, sabe-se que não existe cura disponível, o tratamento deve ser multidisciplinar, com o intuito de amenizar os sintomas e promover uma melhor qualidade de vida.

Palavras-Chave: Doença de Huntington; Disfunção cognitiva; Doença neurodegenerativa.

EFEITOS DA TERAPIA A LASER DE BAIXA POTÊNCIA EM PACIENTES COM NEURALGIA TRIGEMINAL

Ramon Ferreira Ribeiro (ramonfribeiro20@gmail.com) autor principal,

Murilo Elder Ferreira Costa,

Armando Sequeira Penela (Orientador).

Universidade Federal do Pará, Belém-PA
Universidade do Estado do Pará, Belém-PA;

Introdução: A neuralgia do trigêmeo (TN) consiste em dores recorrentes, agudas, semelhantes a uma descarga elétrica que perpassa pelos ramos do nervo trigêmeo, sendo sentida nos olhos, lábios, nariz, testa e mandíbula. Evidências atuais afirmam que terapia a laser de baixo nível (LLLT) pode alterar a função celular e tecidual por meio da radiação com luz monocromática e outras configurações específicas do laser, promovendo efeitos analgésicos e anti-inflamatórios. **Objetivo:** Verificar a efetividade clínica da terapia com laser de baixa potência em pacientes com neuralgia trigeminal. **Método e Materiais:** Realizou-se uma busca nas plataformas bibliográficas Scielo, PubMed, LILACS, MEDLINE entre os anos de 2013 a 2021. **Resultados:** Foram encontrados 5 artigos e apenas 3 atenderam os requisitos da pesquisa. Os ramos trigeminais frequentemente afetados, em maior quantidade, são o maxilar ou mandibular, na qual a dor começa depois da estimulação dos pontos-gatilho, em práticas rotineiras como falar e mastigar. Nesse ínterim, a LLLT baseia seus efeitos na melhora da função celular em nível mitocondrial, aumentando os níveis de serotonina, beta endorfina, a síntese de colágeno, o trifosfato de adenosina (ATP), as encefalinas e, principalmente, o limiar de dor. Bem como atua na redução de histaminas, acetilcolina, bradicinina, prostaglandinas e substância P. Além disso, a LLLT é um tratamento não invasivo e não farmacológico com efeitos adversos mínimos. **Conclusão:** Constatou-se o aumento das evidências a favor da terapia com laser de baixa potência referentes a redução dos níveis de inflamação e dor, contribuindo para a redução da sintomatologia causada pela neuralgia trigeminal.

Palavras-Chave: Neuralgia do Trigêmeo; Terapia com Luz de Baixa Intensidade; Dor Orofacial.

ENXAQUECA E SUA RELAÇÃO COM AS MULHERES: UM ESTUDO DA INTERNAÇÃO NO ESTADO DA PARAÍBA

Denise de Souza Luz (denisesouzaluz@gmail.com) autora principal,

Vittoria Giulia da Silva Marrone,

Iohanna Melo de Araújo,

Eluany Nogueira de Freitas,

Maria Isabel Teles Nogueira,

Anna Vitoria Soares Gonçalves de Oliveira

Faculdade de Medicina Nova Esperança – FAMENE, João Pessoa – PB

Introdução: Cefaleia é uma condição incapacitante, cujo diagnóstico e tratamento, frequentemente, se mostram inadequados, por se tratar de um fenômeno subjetivo de dor. Dentre as cefaleias, destacam-se as enxaquecas. Esta é conhecida como a terceira desordem mundial mais prevalente e como a sétima maior causa debilitante no mundo, acometendo, em especial, as mulheres. **Objetivos:** Assim, o presente estudo objetivou avaliar as internações por enxaquecas em mulheres residentes na Paraíba. **Método e materiais:** Para tanto, a partir da base de dados DATASUS, realizou-se estudo epidemiológico descritivo. Coletou-se informações das internações por enxaquecas e outras síndromes de algias cefálicas (lista morbidade CID-10), na Paraíba, entre janeiro/2015 a dezembro/2020, levando em consideração a idade e sexo. **Resultados:** Observou-se um total de 240 internações, e destas, 146 foram mulheres, sobressaindo o total de homens (94). Quanto a faixa etária dessas mulheres, predominou 40 a 49 anos (33), seguida das de 30 a 39 anos (30). **Conclusão:** Segundo a literatura, a maior internação no sexo feminino justifica-se pela variação dos níveis hormonais. A idade das mulheres acometidas, advém do aumento da prevalência desta afecção durante o período fértil, com excepcional redução pós-menopausa. Desta forma conclui-se que, há necessidade de investimento e políticas voltadas ao tratamento e detecção precoce desta enfermidade, especialmente se tratando da população feminina, tendo em vista o alto impacto individual e social que essa condição acarreta às mulheres gerando potencial redução da qualidade de vida.

Palavras-Chave: Enxaqueca; Mulheres; Neurologia.

HANSENÍASE: MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS E SEQUELAS NEUROLÓGICAS

Anna Vitória Soares Gonçalves de Oliveira

(annavitoriagoncalves1@gmail.com) autora principal,

Vittoria Giulia da Silva Marrone,

Eluany Nogueira de Freitas,

Maria Isabel Teles Nogueira,

Iohanna Melo de Araújo,

Denise de Souza Luz,

Faculdade de Medicina Nova Esperança, João Pessoa-PB

A Hanseníase é uma doença infectocontagiosa e dermatoneurológica de evolução crônica causada pelo *Mycobacterium leprae*, a qual acomete os nervos periféricos, caracterizando-se por perdas sensoriais e motoras que levam a deficiências e deformidades associadas à essa patologia. Realizar uma análise do comprometimento neurológico decorrente da hanseníase no pacientes acometidos. É uma revisão sistemática da literatura, contendo caráter descritivo, elaborada a partir de pesquisas em artigos científicos obtidos nas plataformas PubMed, LILACS, Medscape e Scielo. Foram utilizados Descritores de Ciência da Saúde (DeCS) as seguintes palavras: “hanseníase”, “manifestações neurológicas” e “manifestações dermatológicas”. Foram utilizados como critérios de inclusão: artigos indexados; na língua inglesa e portuguesa; publicados entre 2016 e 2021. Excluíram-se artigos incompletos e não disponíveis gratuitamente. Na hanseníase, o bacilo possui um tropismo especial pelos nervos periféricos, gerando um comprometimento neural em todas as formas clínicas, por exemplo, alterações sensitivas, motoras e autonômicas, com consequente perda das sensações térmica, dolorosa e tátil, paralisia, mãos secas, amiotróficas e com perda da musculatura. A gravidade dos sintomas está relacionada com a presença de complicações e com a classificação operacional, vale ressaltar que as queixas mais graves estão nos pacientes com classificação multibacilar, incapacidades, neurite, reação tipo I e reação tipo II. Logo, é necessário avaliar a integridade da função neurológica no diagnóstico, no tratamento e na alta, a fim de identificar precocemente as complicações, para que não haja desenvolvimento de sequelas neurológicas.

Palavras-chave: Hanseníase; manifestações neurológicas; manifestações dermatológicas.

INFECÇÃO PERIODONTAL POR *PORPHYROMONAS GINGIVALIS* COMO FATOR DE RISCO PARA DOENÇA DE ALZHEIMER E SUAS PERSPECTIVAS TERAPÊUTICAS

Ramon Ferreira Ribeiro (ramonfribeiro20@gmail.com) autor principal,

Murilo Elder Ferreira Costa,

Armando Sequeira Penela (Orientador).

Universidade Federal do Pará, Belém-PA
Universidade do Estado do Pará, Belém-PA;

Introdução: Demência de Alzheimer (AD) é uma doença neurodegenerativa e neuroinflamatória que promove a ativação da microglia, do inflamassoma, do sistema complemento, causando alterações em citocinas e acumulando o peptídeo antimicrobiano beta-amiloide (A β) no cérebro. Pesquisas recentes têm demonstrado que a periodontite está ligada à bactéria *Porphyromonas gingivalis* (PG) que se apresenta como fator de risco para manifestação da AD. **Objetivo:** Analisar a relação da infecção por PG com a doença de Alzheimer e seus possíveis tratamentos. **Método e Materiais:** Realizou-se uma busca nas plataformas bibliográficas SciELO, PubMed, LILACS, MEDLINE entre os anos de 2018 a 2021. **Resultados:** Foram encontrados 11 artigos e apenas 4 atenderam requisitos da pesquisa. A PG pode acessar o cérebro através de várias vias, levando ao acúmulo de gingipaina, uma enzima proteolítica liberada pela PG, responsável pelas alterações morfológicas em neurônios, microglia e astrócitos, promovendo a neuroinflamação e neurodegeneração. Nesse sentido, dados pré-clínicos apresentam o uso de inibidores irreversíveis de gingipaina e cisteína, para Arginina e Lisina (COR286 e COR271), que inibiu a produção de A β e TNF α , e para Iodoacetamida, que evitou a agregação induzida por gingipaina, logo conservaram os interneurônios Gad67, mostrando-se promissor no tratamento do Alzheimer e periodontite. Ademais, o uso do ácido elágico apresentou efeitos anti-inflamatórios, antioxidantes e neuroprotetores, atuando pela via Nrf2, amenizando a perda de memória. **Conclusão:** Observou-se que a PG está intimamente relacionada ao desenvolvimento da AD e o tratamento com os inibidores bloquearam a neurodegeneração induzida por gingipaina, além de diminuir os níveis de PG no cérebro.

Palavras-Chave: *Porphyromonas gingivalis*; Doença de Alzheimer; Tratamento Farmacológico;

MICROABRASÃO DENTAL TRATAMENTO CONSERVADOR: RELATO DE UM CASO CLÍNICO

Heitor Fernandes Lourenço (heitorfernandes10@hotmail.com) autor principal,
Evamiris Vasques de França Landim (orientadora)

Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, Juazeiro do norte-CE

Introdução: A busca por um belo sorriso tem levado a estética para níveis de maior reconhecimento e importância dentro da Odontologia contemporânea, o corriqueiro aparecimento de paciente com manchas nos elementos dentários de etiologia desconhecida é aparecido mais comumente na vida clínica e profissional o que demandado o manejo adequado e conservador para preservar o máximo de estrutura possível em casos como esses. **Objetivo:** O objetivo do presente estudo consiste em descrever, através de um relato de caso clínico, o reestabelecimento da estética em dentes com manchas nas suas superfícies por meio das técnicas de microabrasão do esmalte. **Método e materiais:** Um relato Paciente ASA I, leucoderma, sexo feminino com 21 anos de idade, compareceu ao Centro Odontológico da Escola, queixando-se da presença de manchas brancas em seus dentes superiores. **Resultados** Paciente do sexo feminino, portadora de manchas de coloração esbranquiçada e amarronzada, apresentou diagnóstico de fluorose moderada nas unidades superiores e inferiores. Para o tratamento das manchas, foi realizada sessão única de microabrasão do esmalte da arcada superior, utilizando o removedor de manchas à base de ácido clorídrico a 6%; e, posteriormente, efetuou-se o clareamento dental caseiro supervisionado com peróxido de carbamida à 16%, em um período de quatro semanas. **Conclusão:** Houve uma melhora nas unidades afetadas através da técnica da microabrasão e o padrão de cor almejada pela paciente foi recuperado através do clareamento dental, o tratamento da fluorose dentária mostrou-se eficaz com as técnicas da microabrasão e clareamento dental associadas, proporcionando mínima invasão à estrutura dental e excelentes resultados.

Palavras-Chave: Fluorose Dentária; Clareamento Dental; Microabrasão do Esmalte.

O FUTURO DO DIAGNÓSTICO DA DOENÇA DE ALZHEIMER ATRAVÉS DO USO DE BIOMARCADORES

Vittoria Giulia da Silva Marrone (vittoriagiulia@hotmail.com) autora principal,

Anna Vitória Soares Gonçalves de Oliveira,

Iohanna Melo de Araújo,

Maria Isabel Teles Nogueira,

Denise de Souza Luz,

Faculdade de Medicina Nova Esperança, João Pessoa-PB

Introdução: A doença de Alzheimer (DA) é uma doença neurodegenerativa como uma das causas mais comuns de demência, com o passar dos anos foi estabelecido novos métodos inovadores que oferecerão a detecção eficiente da doença nos seus estágios iniciais, sendo o desenvolvimento de biomarcadores um desses métodos. **Objetivo:** Analisar a aplicação dos biomarcadores para a detecção da doença de Alzheimer nos seus estágios iniciais. **Métodos e Materiais:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada através da utilização dos Descritores de Ciência da Saúde “doença de Alzheimer” e “biomarcadores”. Sendo incluídos artigos em inglês, publicados entre 2014 e 2018, indexados ao PubMed. **Resultados:** O líquido cefalorraquidiano (LCR) reflete a composição do parênquima cerebral, e como tal, deve alojar vários biomarcadores de doenças neurodegenerativas, como a DA. Ao utilizar os biomarcadores do LCR é possível identificar pacientes com Alzheimer em estágios precoces, até antes do desenvolvimento da demência. Observa-se que os principais biomarcadores são divididos em duas categorias, na primeira encontra-se os de deposição proteína β -amiloide, tais como: níveis diminuídos de peptídeo beta-amiloide no LCR e aumento da deposição amiloide. Já na segunda situam-se os biomarcadores de lesão neuronal, como: níveis elevados de tau (P-tau e T-tau) no LCR; atrofia dos lobos temporais mesiais e parietais. **Conclusão:** Dito isso, os biomarcadores para o futuro do diagnóstico precoce da doença de Alzheimer buscam eficácia para o desenvolvimento de novas terapias e melhor compreensão da patologia, e principalmente em estágios em que a terapêutica ainda seja eficaz, por isso é necessário um maior investimento nessa área científica.

Palavras-chave: Doença de Alzheimer; Biomarcadores; Diagnóstico precoce

O IMPACTO DA ESCLEROSE MÚLTIPLA NA QUALIDADE DE VIDA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Ana Cristina Oliveira de Souto (aninhao.souto@hotmail.com) autora principal,

Bruna Sampaio Lopes Costa,

Marina Crispim Sarmiento,

Iara Oliveira Costa,

Jordana Dutra da Silva,

Michelle Sales Barros de Aguiar (orientadora)

Centro Universitário de João Pessoa, João Pessoa-PB, Faculdades Nova Esperança
(Famene),

Centro Universitário Christus, Fortaleza-CE,
Universidade Estadual de Roraima, Boa Vista-RR,
Instituto Michelle Sales, João Pessoa-PB

Introdução: A Esclerose Múltipla (EM) caracteriza-se como uma doença neurodegenerativa, autoimune, crônica e progressiva do sistema nervoso central (SNC), que gera grande impacto social, emocional e físico. É a principal causa de incapacidade não traumática em jovens, além de provocar importante repercussão na qualidade de vida. **Objetivo:** Descrever a qualidade de vida em pacientes diagnosticados com esclerose múltipla. **Método e materiais:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica a partir de publicações científicas nas bases de dados: SciELO e PubMed. Foram utilizados os descritores: “*Esclerose Múltipla*” e “*Qualidade de Vida*”, combinadas com o operador booleano “*AND*”. Inclui-se artigos originais publicados nos últimos 5 anos em inglês e exclui-se resenhas. **Resultados:** O impacto na qualidade de vida em pessoas com EM inicia desde o momento do diagnóstico, repercutindo no paciente e nos familiares, os quais refletem sobre a percepção da vida. Os sintomas da EM podem ser físicos e motores, afetando a mobilidade e as atividades cotidianas, ou psiquiátricos, prejudicando o humor, e a memória, os quais refletem na condição global do doente. A partir disso, há prejuízos na esfera profissional, emocional, social e física e a diminuição do bem-estar em pacientes com EM é mais crítica nas formas progressivas da doença e tem associação com a presença de fadiga, depressão e ansiedade. **Conclusão:** O impacto na qualidade de vida tem correlação direta com a gravidade dos sintomas apresentados e repercutem desde à atividade laboral ao âmbito emocional do paciente. Havendo necessidade de acompanhamento médico e psicológico desses para melhor bem-estar.

Palavras-chave: Esclerose Múltipla; Exacerbação dos Sintomas; Qualidade de Vida.

O MANEJO DA HIPERTERMIA MALIGNA

Iohanna Melo de Araújo (meloiohanna@hotmail.com) autora principal,
Vittoria Giulia da Silva Marrone,
Anna Vitória Soares Gonçalves de Oliveira,
Maria Isabel Teles Nogueira,
Denise de Souza Luz.

Faculdade de Medicina Nova Esperança – João Pessoa (PB)

Introdução: A hipertermia maligna é um distúrbio farmacogenético causado por um hipermetabolismo no músculo esquelético em indivíduos susceptíveis, a qual é desencadeada por anestésicos inalatórios e/ou relaxantes musculares despolarizantes. Manifesta-se como uma síndrome potencialmente fatal, a qual pode levar a ruptura das células musculares, resultando em acidose, mioglobínúria, hipercalemia, entre outros. **Objetivo:** Esclarecer o manejo em frente a hipertermia maligna. **Materiais e métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada através da utilização dos Descritores de Ciência da Saúde “hipertermia maligna” e “hipermetabolismo esquelético”, abrangendo artigos em inglês e espanhol, publicados em 2017 e 2020, indexados no PubMed e Lilacs. **Resultados:** O tratamento da hipertermia maligna deve ser feito com a administração rápida de dantroleno, com o objetivo de temperatura abaixo de 38,5°C. Na primeira suspeita, deve-se descontinuar os desencadeadores da hipertermia, como os anestésicos inalatórios ou a succinilcolina e fazer a hiperventilação com 100% de oxigênio com pelo menos 10 L/min. Após isso, faz-se necessário o uso de dantroleno de sódio (2,5 mg/kg) rapidamente administrado por via endovenosa até os sinais de rigidez, taquicardia, alta temperatura e sintomas respiratórios serem controlados e estabilizados. A continuidade do cuidado faz-se importante para fins de monitorização, como observar continuamente a temperatura central, saturação de oxigênio, gasometria arterial e entre outros. **Conclusão:** Ressalta-se que a hipertermia maligna é causada pela exposição de anestésicos inalatórios e relaxantes musculares despolarizantes, a qual faz-se importante a detecção das manifestações iniciais para um tratamento precoce e adequado.

Palavras-chave: Hipertermia maligna; hipermetabolismo; dantroleno.

O TRATAMENTO ENDOVASCULAR EM ANEURISMAS INTRACRANIAIS

Vittoria Giulia da Silva Marrone (vittoriagiulia@hotmail.com),

Anna Vitória Soares Gonçalves de Oliveira,

Iohanna Melo de Araújo,

Maria Isabel Teles Nogueira,

Denise de Souza Luz,

Faculdade de Medicina Nova Esperança, João Pessoa-PB

Introdução: A hemorragia subaracnóidea é uma condição caracterizada por um grave extravasamento de sangue para os espaços subaracnóideas, sendo a maioria dos casos decorrente do rompimento de um aneurisma intracraniano, posicionado na região do círculo de Willis. Dito isso, o principal do tratamento de aneurismas intracranianos é a prevenção dessa ruptura, e foi somente na década de 90 que introduzida uma abordagem endovascular, usando os princípios da eletrotrombose e o deslocamento eletrolítico da bobina. **Objetivo:** Analisar a aplicação do tratamento endovascular em aneurismas intracraniais. **Métodos e Materiais:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada através da utilização dos Descritores de Ciência da Saúde “aneurisma” e “tratamento endovascular”. Sendo incluídos artigos em inglês, publicados entre 2010 e 2020, indexados ao PubMed. **Resultados:** O tratamento endovascular direcionado para o reparo de aneurismas é a prática padrão para reduzir a morbidez adicional e mortalidade por hemorragia precoce, uma vez que a abordagem por técnicas cirúrgicas invasivas tem se tornado obsoletas. Observa-se assim, que existem diferentes técnicas endovasculares para aneurismas, como a embolização com espirais de platina destacáveis, associação com a técnica de remodelação com balão, ou associado com a implantação de stent, ou tratamento endovascular com dispositivo redirecionador de fluxo, sendo eles considerados procedimentos seguros e eficazes. **Conclusão:** Dito isso, percebe-se que o campo da endovascular continua a evoluir e avançar com dispositivos inovadores que buscam elevar ainda mais a segurança e eficácia dos pacientes para uma terapia adequada nos aneurismas intracraniais.

Palavras-chave: Aneurisma Intracraniais; Tratamento endovascular; Hemorragia

O USO DO ÓLEO DA CANNABIS NA TERAPÊUTICA DA FIBROMIALGIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Ana Cristina Oliveira de Souto (aninhao.souto@hotmail.com) autora principal,

Bruna Sampaio Lopes Costa,

Marina Crispim Sarmiento,

Iara Oliveira Costa,

Jordana Dutra da Silva,

Michelle Sales Barros de Aguiar (orientadora)

Centro Universitário de João Pessoa, João Pessoa-PB,
Faculdades Nova Esperança (Famene),
Centro Universitário Christus, Fortaleza-CE,
Universidade Estadual de Roraima, Boa Vista-RR,
Instituto Michelle Sales, João Pessoa-PB

Introdução: A etiologia da fibromialgia (FM) pode estar relacionada à desregulação do sistema endocanabinoide (SEC). Esse sistema possui funções importantes na manutenção do equilíbrio do corpo, como a modulação do estresse e da dor. Dessa forma, sua manipulação pode ser um potencial foco na terapia da FM. **Objetivo:** Descrever o mecanismo do uso da Cannabis na terapêutica da fibromialgia. **Método e materiais:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica a partir de publicações científicas nas bases de dados: SciELO e PubMed. Foram utilizados os descritores: “*Cannabis*” e “*Fibromialgia*”, combinadas com o operador booleano “*AND*”. Inclui-se artigos originais publicados nos últimos 5 anos em inglês e exclui-se resenhas. **Resultados:** Os canabinoides reduzem a dor e outros processos fisiopatológicos, como fadiga e alterações psíquicas, através dos seus receptores, CB1 e CB2, e suas enzimas biossintéticas e catabólicas. O SEC é ativo no sistema nervoso central e no periférico, modulando a dor nos níveis espinal, supraespinal e periférico, através da produção, sob demanda, de substâncias endocanabinoides que contêm a hiperalgesia, alodinia e estados inflamatórios. O óleo da cannabis rico em delta-9-tetrahidrocannabinol (THC) possui efeito imunomodulador sobre o sistema endocanabinoide, fortalecendo seu papel como agente terapêutico promissor da FM. A sua utilização evidencia alívio dos sintomas da FM, garantindo melhoria na qualidade de vida do paciente. **Conclusão:** O óleo de cannabis rico em THC prover alterações no SEC e se mostra como importante opção terapêutica não convencional da fibromialgia. Ensaios clínicos maiores com evidências são necessários para confirmar esse potencial.

Palavras-chave: Cannabis; Fibromialgia; Terapêutica.

O USO DOS CANABINOIDES NO TRATAMENTO DA EPILEPSIA

Isabella Maria Pimentel Barbosa (isabellamariabarbosa@outlook.com) autora principal;
Gabriel Teles de Souza Siqueira;
Luma Maria Manguiera Dantas;
Nathalia Maria Menezes Fialho;
Sophia Nobre de Moura;
Maria Beatriz Azevedo Terceiro Neto (orientadora)

Faculdade de Medicina Nova Esperança, João Pessoa – PB

INTRODUÇÃO: A epilepsia é definida como um distúrbio cerebral crônico de diferentes etiologias e caracterizada por recorrentes crises epiléticas não provocadas. Tal condição pode comprometer o sistema cognitivo, além de gerar consequências neurobiológicas, afetando o desenvolvimento e a qualidade de vida do indivíduo acometido. Inúmeros indícios acerca da capacidade terapêutica dos compostos das plantas do gênero Cannabis apontam sua importância clínica na terapêutica da epilepsia. **OBJETIVO:** Reunir dados bibliográficos a respeito do potencial terapêutico dos canabinoides no tratamento da epilepsia. **MÉTODO E MATERIAIS:** O estudo foi realizado a partir de pesquisas bibliográficas, tendo como base de dados PubMed e Google Acadêmico. **RESULTADOS:** Os canabinoides constituem uma classe de substâncias químicas que permitem a interação com o metabolismo celular, através do sistema endocanabinoide, que atua na regulação e no equilíbrio de inúmeros processos fisiológicos. O THC e o CBD são os dois compostos dominantes da Cannabis e os principais responsáveis pelo desempenho farmacológico da planta. O canabidiol é metabolizado predominantemente no fígado e distribuído ligeiramente para o cérebro, devido às suas propriedades lipofílicas. O mecanismo de ação dos canabinoides não é completamente conhecido, mas acredita-se que ele atue em receptores e canais de células, reduzindo a excitação e a transmissão neuronal. **CONCLUSÃO:** Com base nas pesquisas bibliográficas realizadas para composição deste estudo, conclui-se que os canabinoides dispõem de um extenso potencial terapêutico ao nível de sistema nervoso central, possuindo grande relevância para os avanços na terapia da epilepsia.

Palavras-chave: Canabinoides; Epilepsia; Tratamento.

OS DISTÚRBIOS DO SONO E A EPILEPSIA

Sophia Nobre de Moura (sophiamoura1@hotmail.com) autora principal,

Gabriel Teles de Souza Siqueira,

Isabella Maria Pimentel Barbosa,

Luma Maria Mangueira Dantas,

Nathalia Maria Menezes Fialho,

Maria Beatriz Azevedo Terceiro Neto (Médica Orientadora)

Faculdade de Medicina Nova Esperança, João Pessoa-PB

Introdução: O sono é um processo fisiológico do encéfalo, que conforme a neurofisiologia pode ocorrer de acordo com ciclo circadiano (ciclo virgília-sono) promovido pelo núcleo supraquiasmático ou quando há cansaço. A epilepsia é uma condição neurológica provocada por descargas anormais dos impulsos elétricos dos neurônios, gerando como consequência crises epiléticas, caracterizada por convulsões que se repetem em intervalos variáveis. A alteração ou privação do sono podem desencadear crises epiléticas e transtornos, que como resultado proporcionam mudanças no bem-estar e no dia-a-dia do indivíduo. **Objetivo:** Este estudo tem como objetivo analisar a relação do sono com a epilepsia. **Métodos e materiais:** Trata-se de uma revisão de literatura a partir de pesquisas na base de dados Google acadêmico e Scielo com os descritores "Distúrbios do sono", "Sono", "Epilepsia", "Impactos do sono". **Resultados:** Os resultados do estudo permitiram concluir que as crises epiléticas podem modificar a estruturação do ciclo vigília-sono, visto que a privação do sono é um fator desencadeante para crises convulsivas. As alterações eletroquímicas responsáveis pela hipersincronia do sono também facilitam a propagação das crises, em virtude, as crises parciais que advêm principalmente dos lobos frontais e temporais ocorrem frequentemente durante o sono, já as do tipo mioclônica acontecem durante a vigília. **Conclusão:** Portanto, conclui-se que muitos distúrbios do sono são confundidos com crises epiléticas e acabam sendo uma consequência da mesma, como insônia, parassonia e hipersonia. Esses distúrbios podem piorar a epilepsia já existente. Desse modo devem ser diagnosticados e distinguidos o quanto antes, através de investigações clínicas (anamnese) e exames complementares como a polissonografia e actimetria.

Palavras-Chave: Distúrbio do sono; Epilepsia; Virgília-sono.

PARALISIA DE BELL ASSOCIADA À INFECÇÃO POR SARS-COV-2

Jordana Dutra da Silva (dutra.jordanas2@gmail.com) autora principal,

Iara Oliveira Costa,

Bruna Sampaio Lopes Costa,

Ana Cristina Oliveira de Souto,

Marina Crispim Sarmiento,

Michelle Sales Barros de Aguiar (orientadora)

Universidade Estadual de Roraima, Boa Vista-RR;

Centro Universitário Christus, Fortaleza-CE;

Centro Universitário de João Pessoa, João Pessoa-PB;

Centro Universitário de João Pessoa, João Pessoa-PB;

Faculdades Nova Esperança (Famene), João Pessoa-PB;

Instituto Michelle Sales, João Pessoa-PB

Introdução: A Paralisia de Bell é uma disfunção na parte inferior motora do nervo facial unilateral. A sua etiologia é discutível, cuja hipótese mais aceita é de infecções virais. Alguns casos adultos e pediátricos dessa paralisia se apresentaram associados à infecção por SARS-COV-2. Pesquisas e relatos sobre este assunto são importantes para elucidar a capacidade de lesões neurológicas causadas pelo novo coronavírus. **Objetivo:** Descrever relatos de casos e pesquisas sobre Paralisia de Bell em pacientes SARS-CoV-2 RT-PCR positivo. **Método e materiais:** Foi realizada uma revisão de literatura na base de dados PubMed com as palavras-chaves “Paralysis” AND “Covid-19”. Foram incluídas pesquisas e relatos de casos e excluídas cartas aos editores e resenhas. **Resultados:** Entre os relatos, uma gestante a termo sem nenhuma comorbidade, com evolução normal do parto e sem nenhum sintoma da Covid-19, um menino de 6 anos com síndrome Hiper-IgM e deficiências e uma mulher de 35 anos sem comorbidades, viajante, que cursou com pneumonia. Todos tiveram Paralisia de Bell e PCR positivo e melhoraram após tratamentos antivirais e sintomáticos para a Covid. Uma pesquisa de fevereiro de 2021 com 40 pacientes relatou 24,3% de associação entre SARS-CoV-2 IgM + IgG com paralisia de Bell. Já na pesquisa publicada em abril de 2021 com 157 pacientes relata 2% de associação e conclui que diagnósticos podem ser melhor elucidados em autópsias. **Conclusão:** Os estudos mostram a concomitância entre as duas doenças, mas não concluem que o novo coronavírus seja a causa da Paralisia de Bell.

Palavras-chave: Associação; Paralisia de Bell; Coronavírus.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES POR ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL NO CEARÁ ENTRE 2010 E 2020

Iara Oliveira Costa (iaraoliveiracostauc@gmail.com) autora principal,

Jordana Dutra da Silva,

Bruna Sampaio Lopes Costa,

Ana Cristina Oliveira de Souto,

Marina Crispim Sarmiento,

Michelle Sales Barros de Aguiar (orientadora)

Centro Universitário Christus, Fortaleza-CE;

Universidade Estadual de Roraima, Boa Vista-RR;

Centro Universitário de João Pessoa, João Pessoa-PB;

Centro Universitário de João Pessoa, João Pessoa-PB;

Faculdade Nova Esperança (Famene), João Pessoa-PB;

Instituto Michelle Sales, João Pessoa-PB

Introdução: O acidente vascular cerebral (AVC) é uma das principais causas de óbito no mundo (5,7 milhões por ano). No Brasil, é considerado a principal causa de incapacidade. O Ceará tem ganhado destaque nacional no tratamento e monitoração da doença por meio do Programa de Atenção Integral e Integrada ao AVC, único programa no Brasil que desenvolve ações de vigilância epidemiológica contra o agravo. **Objetivo:** Descrever o perfil epidemiológico das internações por AVC no Ceará entre 2010 a 2020. **Método e materiais:** Foi realizado um estudo ecológico utilizando dados obtidos por meio do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), disponíveis na plataforma DATASUS. Foram consideradas para análise variáveis sociodemográficas, tais como sexo e faixa etária. **Resultados:** Foram notificadas 67.461 internações por AVC no Ceará entre 2010 e 2020, em que 2019 foi o ano com maior número de notificações (7.488). 33.605 (49,81 %) das internações ocorreram na capital, Fortaleza. A maioria dos pacientes (9.510) eram homens de 70 a 79 anos. 11.675 pacientes foram a óbito, dos quais 3.854 pertenciam à faixa etária maior ou igual a 80 anos. **Conclusão:** O perfil epidemiológico é constituído principalmente por idosos do sexo masculino. Apesar de haver estratégias para prevenir o AVC, ainda é alto o número de óbitos por conta do agravo.

Palavras-chave: Acidente Vascular Cerebral; Monitoramento Epidemiológico; Perfil de Saúde.

PROBLEMAS NEUROLÓGICOS CAUSADOS POR VERMES EM CRIANÇAS

Edilma Silva dos Santos (edilmasagitario2012@hotmail.com) autora principal,

Introdução: As crianças são as principais vítimas das parasitoses, devido a idade do conhecimento, que tudo leva a boca. Há uma frequência exagerada neste grupo diferentes meios está associado a esse comprometimento como hábitos infantis, escolaridade da família esses fatores favorecem a contaminação. **Objetivo:** No presente estudo teve com meio de identificar a frequência da contaminação por parasitoses intestinais que podem causar danos a região neurológica, mostrando os riscos e causas prováveis as contaminações. **Método e materiais:** Pesquisa de caráter de estudo de documental. Pesquisa realizada no Google Acadêmico, Scielo. Foram analisados vários artigos relacionados aos temas. **Resultados:** No Brasil há uma incidência das complicações causadas por parasitas que se alojam na região neural há registros que se tenha mais de existe mais de 16 milhões de pessoas com esse diagnostico. **Conclusão:** Os transtornos causados por parasitoses estão associados a baixa escolaridade. As verminoses são doenças causadas por deficiência em saneamento básicos a criança é infestada pelo consumo de alimentos contaminados. Alguns parasitas ingeridos são levados pela corrente e são deixados no intestinos do hospedeiro, a forma evolutiva mais grave é a meningoencefalica, doença descoberta na década de 70.

Palavras-Chave: Vermes; Problemas neurológicos; Crianças.

PROBLEMAS NEUROLÓGICOS RELACIONADO A IDADE JOVEM

Edilma Silva dos Santos (edilmasagitario2012@hotmail.com) autora principal,

Introdução: A demência precoce está ligada a uma fase da depressão. As demências são de características da presença de déficit cognitiva, com presença de perda de memória atingindo as atividades normais, também podem ser causadas pelo deficit de nutrição, infecções, intoxicações, dentre outros casos. Os diagnósticos concluídos dependem de uma boa anamnese e de exames neurologicos. A demência nos jovens também está ligada ao álcoolismo. A demência prioriza o comprometimento da memória. **Objetivo:** Identificar e reconhecer causas da demência em jovens. Buscando demonstrar alguns motivos associados. **Método e materiais:** Foi extraído de uma pesquisa e qualitativa, documental, quem tem o interesse de descrever e analisar as mulheres diagnosticadas com cancer na idade jovem. Foi utilizado as plataforma científica, e o manual do Ministério da saúde, Google Academico. **Resultados:** A demência atinge mais de 300 miljoes de pessoas o genero feminino é o mais atingido e seu esatdo mais grave pode levar o indivuduo ao suicídio. Estudos publicados no período de 2010 a 2018. No Nordeste 3,1% se encontra a menor taxa de diagnóstico da demência. Várias condições clínicas incluem a presença de disturbios que comprometem a memória com a inclusão de medicações que tenha efeitos analgésicos colinérgicos, analgesicos entre outros. **Conclusão:** Na doença precoce há relatos de que a falta de utilização da memória na pratica propriamente dita.

Palavras-Chave: Demência; Precoce; Idade jovem.

RELAÇÃO DO COVID-19 COM O ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL

Iohanna Melo de Araújo (meloiohanna@hotmail.com - autora principal),
Vittoria Giulia da Silva Marrone,
Anna Vitória Soares Gonçalves de Oliveira,
Maria Isabel Teles Nogueira,
Denise de Souza Luz.

Faculdade de Medicina Nova Esperança – João Pessoa (PB)

Introdução: Durante a pandemia do COVID-19, foram observados envolvimento neurológicos com manifestações no sistema nervoso central (cefaléia, ataxia, convulsões) e no sistema nervoso periférico (anosmia, síndrome de Guillain Barré, ageusia). Devido ao vírus, a incidência de complicações trombóticas em unidades de cuidados intensivos foi notavelmente elevada, com 31% de manifestações, a qual nota-se que o COVID-19 pode aumentar o risco de doença cerebrovascular por vários mecanismos. **Objetivo:** Analisar os mecanismos do coronavírus que levam ao AVC. **Materiais e métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada através da utilização dos Descritores de Ciência da Saúde “coronavírus” e “acidente vascular cerebral”, abrangendo artigos em inglês e espanhol, publicados em 2020, indexados no PubMed e Lilacs. **Resultados:** Os mecanismos que levam o SARS-CoV-2 a causar o AVC podem ser a invasão da parede vascular, coagulopatia gerada pelo próprio vírus, danos miocárdicos com embolia cerebral ou desestabilização de uma placa ateromatosa pré-existente. Além disso, o coronavírus ativa o sistema imune por um estado inflamatório geral, o qual pode alterar a coagulação e aumentar os níveis de D-dímero em > 1g/ml, aumentando a probabilidade do AVC e de morte. Por outro lado, a incidência do AVC pode estar aumentando inadvertidamente devido ao controle mais deficiente dos fatores de risco pela diminuição do cuidado e o isolamento durante a pandemia. **Conclusão:** Observou-se que a incidência do AVC aumentou durante a pandemia do COVID-19, o qual faz-se necessário a investigação para identificar precocemente as possíveis complicações neurológicas pelo COVID-19.

Palavras-chave: Covid-19; Acidente vascular cerebral; Mecanismos.

SÍNDROME DE ANGELMAN: UMA REVISÃO DOS ASPECTOS CLÍNICOS E GENÉTICOS

Jamila Adijuto Melo (jamilaadijuto@hotmail.com) autora principal,

Guilherme George Rodrigues Alves dos Santos,

Isabella Vierira do Ó,

Maria Elisa Brito Gadelha,

André Luiz Santos Pessoa (orientador),

Faculdade de Medicina Nova Esperança, João Pessoa - PB
Unifacisa Centro Universitário, Campina Grande - PB

Introdução: A síndrome de Angelman (AS) é uma doença neurogenética rara caracterizada por grave atraso no desenvolvimento ou deficiência intelectual, comprometimento da fala, microcefalia, movimentos atáxicos, além de um comportamento aparentemente extremamente feliz, que afeta aproximadamente 1 em 15.000 indivíduos. As características clínicas exclusivas da EA não se manifestam antes de um ano de idade. **Objetivos:** O presente artigo tem como objetivo analisar uma série de fatores relacionados a Síndrome de Angelman (AS). **Métodos:** Refere-se a uma revisão bibliográfica, realizada a partir de uma ampla pesquisa em livros e também nos portais Medline/Pubmed, Lilacs/SciELO, à procura de artigos nacionais e internacionais. **Discussão e Resultado:** A síndrome de Angelman (AS) é um distúrbio de desenvolvimento neurológico grave causado pela perda do UBE3A herdado da mãe; o UBE3A paterno é silenciado nos neurônios por um mecanismo que envolve um transcrito antisense (UBE3A-AS) no locus paterno não metilado. O gene UBE3A, que codifica a ubiquitina ligase E3, mostra impressão específica do tecido, sendo expresso inteiramente a partir do alelo materno. O diagnóstico de AS é confirmado por teste de metilação ou por análise de mutação. **Conclusão:** A falta de protocolos de tratamento padronizados ou terapias aprovadas, combinada com a gravidade da condição, resulta em altas necessidades clínicas não atendidas nas áreas de funcionamento motor, comunicação, comportamento e sono para indivíduos com SA e suas famílias.

Palavras-chave: Síndrome de Angelman; Neurogenética; Alelo.

SÍNDROME DE GUILLAIN-BARRÉ COMO COMPLICAÇÃO DA COVID-19: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Iara Oliveira Costa (iaraoliveiracostauc@gmail.com) autora principal,

Jordana Dutra da Silva,

Bruna Sampaio Lopes Costa,

Ana Cristina Oliveira de Souto,

Marina Crispim Sarmiento,

Michelle Sales Barros de Aguiar (orientadora)

Centro Universitário Christus, Fortaleza-CE;

Universidade Estadual de Roraima, Boa Vista-RR;

Centro Universitário de João Pessoa, João Pessoa-PB;

Centro Universitário de João Pessoa, João Pessoa-PB;

Faculdade Nova Esperança (Famene), João Pessoa-PB;

Instituto Michelle Sales, João Pessoa-PB

Introdução: As manifestações neurológicas por COVID-19 representam um novo cenário na pandemia. Evidências emergem sobre o desenvolvimento da Síndrome de Guillain-Barré (SGB), distúrbio autoimune considerado a principal causa de paralisia flácida aguda, como uma das complicações mais graves da infecção. **Objetivo:** Descrever a SGB como complicação da COVID-19. **Método e materiais:** Foi realizada uma revisão da literatura na base de dados PubMed, utilizando as palavras-chave “*Guillain-Barre syndrome*” e “*covid-19*”. Foram incluídos artigos publicados a partir de 2020 no idioma inglês. Foram excluídas cartas aos editores e resenhas. **Resultados:** O SARS-CoV-2 desencadeia uma resposta imune adaptativa, produzindo anticorpos específicos. A semelhança entre peptídeos virais e gangliosídeos pode provocar perda da autotolerância, desencadeando uma neutralização da inibição do complemento dos neurônios, transformando-os em alvos da destruição autoimune. Os estudos apontam que leva cerca de 1-4 semanas para desenvolver SGB após o diagnóstico de COVID-19 e que homens idosos são mais acometidos. Algumas das queixas mais relatadas nas emergências foram, por exemplo, paralisia facial, fraqueza simétrica em membros inferiores e tetraparesia proximal aguda. Um estudo com 51 pacientes com SGB pós-COVID-19 relatou que nenhum deles possuía o SARS-CoV-2 no líquido cefalorraquidiano. Destes pacientes, 20 (39,2%) necessitaram de ventilação mecânica por conta da SGB, visto que a associação da infecção com a neuropatia predispõe insuficiência respiratória neuromuscular e disfunção autonômica. **Conclusão:** A SGB constitui uma nova preocupação no curso natural da COVID-19, visto que seus sintomas neurológicos podem debilitar ainda mais as funções respiratórias dos indivíduos infectados.

Palavras-chave: Infecções por Coronavirus; Manifestações Neurológicas; Síndrome de Guillain-Barré.

SÍNDROME DE WALLEMBERG: MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS E DIFICULDADE DIAGNÓSTICA

Anna Vitória Soares Gonçalves de Oliveira (annavitoriagoncalves1@gmail.com) autora principal,

Vittoria Giulia da Silva Marrone,

Eluany Nogueira de Freitas,

Maria Isabel Teles Nogueira,

Iohanna Melo de Araújo,

Denise de Souza Luz.

Faculdade de Medicina Nova Esperança, João Pessoa-PB

A síndrome de Wallenberg (SW) é o tipo mais comum dentre as síndromes relacionadas ao acidente vascular encefálico isquêmico (AVCi) posterior, sendo a responsável por isquemiar a porção lateral do bulbo, quando oclui a artéria cerebelar ínfero posterior ou a vertebral, comumente decorrente à placas ateroscleróticas. Apesar de ser um conjunto de sinais e sintomas específicos, muitas vezes não é diagnosticado e gera um prejuízo para o paciente. Apresentar sinais e sintomas normalmente encontrados na SW e expor como devem ser avaliados a fim de auxiliar no diagnóstico clínico. Aborda-se uma revisão sistemática da literatura, de caráter descritivo, elaborada a partir de pesquisas em artigos científicos obtidos nas plataformas PubMed, LILACS, Medscape e Scielo. Foi utilizado Descritores de Ciência da Saúde (DeCS) as seguintes palavras: “síndrome de Wallenberg” e “AVC isquêmico”, tendo um total de 227 artigos e foram utilizados como critérios de inclusão: artigos indexados; na língua inglesa e portuguesa; publicados entre 2016 e 2021. Excluíram-se artigos incompletos e não disponíveis gratuitamente. A SW possui sintomas relacionados aos núcleos e fibras acometidos, como os sistemas vestibulo-cerebelar, bulbar, sensorial e respiratório, que gera repentinamente tontura, vertigem, marcha instável, disfagia e disfonia com tendência a evoluir não estando associadas a incomum a fraqueza e fadiga. É importante ressaltar que para localizar o nível da lesão de tronco encefálico, deve-se observar nistagmo horizontal ou horizontal-rotacional, hemiparesia cruzada ou hemiparestesia e soluços. Logo, a SW necessita de uma avaliação precoce e rápida, valorizando sinais e sintomas, para diagnóstico e tratamento adequados dos pacientes.

Palavras-chave: Síndrome de Wallenberg; sinais; sintomas.

TRANSTORNOS ANSIOSOS E SUAS COMORBIDADES COMO FATORES DE RISCO PARA O DESENVOLVIMENTO E TRATAMENTO DO CÂNCER

Edivan Lourenço da Silva Júnior (edivanjr.farmacia@gmail.com) autor principal,
Luisa Fernanda Camacho Gonzalez (orientadora)

Faculdade Santíssima Trindade, Nazaré da Mata – PE
Universidade Nacional de Colombia, Bogotá – CO

Introdução: A ansiedade é um mecanismo biológico empregado pelo organismo como proteção contra ameaças, reais ou não, podendo desencadear alterações no Sistema Nervoso Autônomo. Os transtornos a ela associados também contribuem para maiores níveis de morbidade e baixa qualidade de vida entre os pacientes com câncer. **Objetivo:** Analisar os transtornos ansiosos, tendo em vista seus impactos no desenvolvimento e tratamento do câncer. **Método e Materiais:** Foi elaborada uma revisão bibliográfica, a partir da análise de artigos publicados nos últimos cinco anos, utilizando como bancos de dados: *SCIELO*, *PubMed*, *LILACS* e Google Acadêmico. **Resultado:** O câncer é uma doença crônica e comprometedora, podendo afetar quaisquer pessoas, e desta forma, requer grande atenção e cuidados com os enfermos. Os pacientes com câncer têm seus vínculos emocionais abalados, sofrendo com a insegurança e o medo do desconhecido, do curso da doença e dos efeitos dos tratamentos, que possuem estreita relação com transtornos ansiosos. Tais distúrbios podem desencadear comorbidades, como: fobias, transtornos de pânico, transtorno obsessivo compulsivo e ansiedade generalizada. Ademais, pesquisas apontam o compartilhamento de genes entre o TOC, epilepsia e certos tipos de cânceres, bem como a relação entre tumores e distúrbios psiquiátricos. **Conclusão:** É de grande importância a adoção de medidas como: a ampliação de tratamentos psicossociais no sistema de saúde brasileiro com vista a minimizar os efeitos dos transtornos de ansiedade, tanto no desenvolvimento como no tratamento do câncer, por meio de um adequado suporte emocional e psicológico, visando a melhoria da saúde pública.

Palavras-Chave: Distúrbios psicológicos; Transtornos ansiosos; Câncer.

USO DA ELETROCONVULSOTERAPIA NO TRATAMENTO DO STATUS EPILEPTICUS

Pedro Palitot Pereira Pedrosa (pedropalipot@hotmail.com) autor principal,

Gabrielle Feitosa de Queiroz,

Jamila Adijuto Melo,

Letícia de Figueiredo Tavares,

Rafael Victor Moita Minervino,

Alfredo José Minervino (orientador)

Faculdade de Medicina Nova Esperança, João Pessoa - PB
Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ

Introdução: A eletroconvulsoterapia (ECT), é um tratamento de neuromodulação que consiste na administração de um estímulo elétrico de intensidade baixa e variável aplicado sob as têmeoras do paciente, sob anestesia geral, produzindo uma crise convulsiva controlada. Já o *status epilepticus* é o termo utilizado quando um paciente apresenta crises epilépticas subentrantes, uma após a outra e sem a recuperação da consciência entre as crises. **Objetivos:** O presente artigo tem como objetivo analisar e comparar uma série de fatores relacionados com o tratamento de ECT para os portadores de epilepsia de difícil controle. **Metodologia:** Refere-se a uma revisão bibliográfica, realizada a partir de uma ampla pesquisa em livros e também nos portais Medline/Pubmed, Lilacs/Scielo, à procura de artigos nacionais e internacionais. **Discussões e Resultados:** As crises produzidas pela ECT são bem distribuídas e desencadeiam a liberação de prolactina, de modo semelhante às crises tônicoclônicas generalizadas. Dessa forma, também ativam os mecanismos inibitórios necessários para se abortar uma crise, o que não ocorre no *status epilepticus* refratário, tampouco a liberação de prolactina. Essas características fisiopatológicas diferenciam a crise induzida na ECT da crise no *status epilepticus*. **Conclusão:** Dada a potente ação anticonvulsionante que a ECT possui, a mesma deve ser considerada como importante opção nos tratamentos da epilepsia de difícil controle, principalmente quando há falha no tratamento medicamentoso convencional.

Palavras-chave: Eletroconvulsoterapia; status epilepticus; revisão.

USO DE ANTICORPOS MONOCLONAIS NA PROFILAXIA DA MIGRÂNEA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Bruna Sampaio Lopes Costa (brunasampaiolcosta@gmail.com) autora principal,

Iara Oliveira Costa,

Marina Crispim Sarmiento,

Ana Cristina Oliveira de Souto,

Jordana Dutra da Silva,

Michelle Sales Barros de Aguiar (orientador).

Centro Universitário de João Pessoa, João Pessoa-PB,

Centro Universitário Christus, Fortaleza-CE,

Faculdades Nova Esperança, João Pessoa-PB,

Centro Universitário de João Pessoa, João Pessoa-PB,

Universidade Estadual de Roraima, Boa Vista-RR,

Instituto Michelle Sales, João Pessoa-PB

Introdução: A migrânea afeta, aproximadamente, 15% dos adultos. Mundialmente, classifica-se como a segunda doença mais incapacitante por trazer um impacto negativo considerável na qualidade de vida. Dado a gravidade e cronicidade, muitos pacientes necessitam de analgésicos com frequência, diminuindo a sua eficácia e tolerabilidade e aumentando os efeitos colaterais e possibilidade de progressão para cefaleia por uso excessivo de medicamentos. Estudos apresentam que a profilaxia reduz a recorrência e necessidade de medicamentos analgésicos em casos refratários. **Objetivo:** Descrever o uso de anticorpos monoclonais na profilaxia da migrânea. **Método e materiais:** Realizou-se uma pesquisa bibliográfica no PubMed, utilizando os descritores, “*Antibodies, monoclonal*” e “*Migraine*”, combinados com o operador booleano “AND”. Incluiu-se artigos originais publicados nos últimos cinco anos em inglês, disponíveis na íntegra. Excluiu-se cartas aos editores e resenhas. **Resultados:** Trabalhos demonstram que os anticorpos monoclonais que interferem na via de sinalização do peptídeo relacionado ao gene da calcitonina (PRGC) por mecanismos nociceptivos no sistema trigeminovascular podem ser usados profilaticamente na enxaqueca episódica e crônica e possuem efeitos colaterais favoráveis. A indicação depende de fatores como: frequência e gravidade das crises, resposta aos medicamentos e comorbidades preexistentes. Estudos expõem que o uso desses fármacos reduz o número de dias mensais de migrânea e de utilização de medicação, além de melhorar em 50% a taxa de resposta em comparação ao placebo. **Conclusão:** Os anticorpos monoclonais que interferem na via do PRGC se mostram promissores na profilaxia da migrânea episódica e crônica. Estudos com evidência são necessários para concluir sobre a sua segurança.

Palavras-chave: Anticorpos monoclonais; Transtornos de Enxaqueca; Profilaxia.

USO DE CANNABIS COMO TERAPIA ALTERNATIVA PARA TRATAMENTO DE PACIENTES COM ESCLEROSE LATERAL AMIOTRÓFICA

Murilo Elder Ferreira Costa (muriloelder98@gmail.com) autor principal,

Ramon Ferreira Ribeiro,

Armando Sequeira Penela (Orientador).

Universidade do Estado do Pará, Belém-PA;

Universidade Federal do Pará, Belém-PA.

Introdução: A esclerose lateral amiotrófica (ELA) é uma doença neurodegenerativa caracterizada pela perda de neurônios motores da medula espinhal, tronco cerebral e córtex motor, sem cura comprovada e que encurta a vida dos pacientes para um média de 3 a 5 anos após o diagnóstico. Estudos recentes têm apresentado que a cannabis pode promover efeitos potencialmente benéficos, atuando como adjuvante no tratamento da ELA. **Objetivo:** Verificar a aplicabilidade e eficácia do uso da cannabis em pacientes com ELA no contexto da neurofisiologia. **Método e Materiais:** Realizou-se uma busca nas plataformas bibliográficas Scielo, PubMed, LILACS, MEDLINE entre os anos de 2005 a 2021. **Resultados:** Foram encontrados 7 artigos e apenas 4 atenderam aos critérios da pesquisa. Os canabinoides produzem um efeito anti-inflamatório através do bloqueio da produção e ação do fator de necrose tumoral e outras citocinas. Ademais, promovem analgesia em níveis centrais e periféricos por meio de um mecanismo de ação singular. Outrossim, permite a diminuição da espasticidade através da estimulação das vias do ácido gama-amino-butírico no sistema nervoso central de forma a fomentar a inibição do neurônio motor. Além disso, substâncias endocanabinóides como anadamida e o 2-araquidonoilglicerol estimulam os receptores canabinóides CB1 e CB2, causando redução gradativa na progressão da ELA. **Conclusão:** Observou-se que o uso da cannabis contribui ativamente para a melhora da qualidade e perspectiva de vida dos pacientes com ELA, através de efeitos anti-inflamatórios, analgésicos e de redução de espasticidade. Ressaltam-se que os efeitos psicotrópicos colaterais são fatores que dificultam a adesão ao tratamento com cannabis.

Palavras-Chave: Neurofisiologia; Cannabis; Esclerose Lateral Amiotrófica.

UTILIZAÇÃO DO PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR NO CUIDADO AO PACIENTE COM SÍNDROME DE FAHR

Kennedy Anderson Torres Canuto (anderson.torres61@gmail.com) autor principal,
Emanuelle Sintya Santos Santana do Nascimento,
Gabriella Carolayne Bertoldo Maciel,
Maria do Socorro Lopes Casimiro,
Mayara Elisabeth Ferreira da Rocha.

Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa-PB

Introdução: A Síndrome de Fahr é uma doença caracterizada pela calcificação dos gânglios basais, centro sinovial e núcleos denteados do cerebelo, áreas estas associadas ao movimento. A equipe multiprofissional pode vir a utilizar diversos instrumentos no cuidado ao paciente com a síndrome, dentre eles destaca-se o Projeto Terapêutico Singular (PTS). **Objetivo:** Descrever a utilização do projeto terapêutico singular no cuidado ao paciente com Síndrome de Fahr. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo Relato de Experiência, elaborado no contexto da Residência Integrada Multiprofissional em Saúde Hospitalar, do Hospital Universitário Lauro Wanderley, contemplando experiências vivenciadas no primeiro ano da residência - março à dezembro de 2020. **Resultados:** O paciente em questão era acometido por síndrome de Fahr, chegou ao serviço com constantes crises convulsivas, oscilações de consciência e orientação, déficits funcionais devido a Acidentes Vascular Cerebral pré-existentes. Diante do quadro e após conversa entre a equipe foi pensado em realizar com ele um PTS. **Conclusão:** O PTS foi imprescindível para a assistência prestada ao paciente, para que através desta ferramenta fossem realizados os ajustes dos nós identificados durante o diagnóstico, de modo resolutivo e com olhar diferenciado por toda a equipe multiprofissional.

Palavras-Chave: Projeto Terapêutico Singular; Multiprofissional; Síndrome de Fahr.